

Insatisfação com a Imagem Corporal em Adolescentes de Escolas Públicas de Caxias do Sul – RS

Body Image Dissatisfaction by Adolescents from Public Schools in Caxias do Sul, RS

VANDERLEI DE TONI¹
IANARÁ CAROLINE GAVINESKI¹
PAULAMIGON¹
SIMONA FINATO¹
RICARDO RODRIGO RECH²
RICARDO HALPERN³

RESUMO

Objetivo: O objetivo do estudo foi verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal (IC) em escolares do sexto ano das escolas municipais da cidade de Caxias do Sul – RS. **Material e Métodos:** Foram avaliados 1.230 escolares entre 11 e 14 anos, em um estudo epidemiológico transversal de base escolar. Foi utilizado um questionário auto-aplicável para a avaliação das variáveis e o Body Shape Questionnaire (BSQ), para avaliação da insatisfação com a IC. Foram realizadas medidas da massa corporal total, estatura e a circunferência da cintura. **Resultados:** A insatisfação com a imagem corporal no presente estudo foi de 18%. Os meninos apresentaram 60,3% menos chances de estar insatisfeitos com sua IC (RP=0,39 – IC=0,29–0,54). Os escolares acima do peso apresentaram cinco vezes mais chances de estarem insatisfeitos com sua IC (RP=5,67–IC=4,15–7,75). Estudantes com medida aumentada da cintura apresentaram quatro vezes mais de chances de estarem insatisfeitos com sua IC (RP=4,92–IC=3,61–6,71). Os estudantes de mães com ensino médio ou superior apresentaram 30,6% menos chances de serem insatisfeitos com sua IC (RP=0,69–IC=0,50–0,96). **Conclusões:** Valores significantes foram encontrados em relação à insatisfação com a imagem corporal e as variáveis sexo, estado nutricional, circunferência da cintura e escolaridade materna e deve ser motivo de preocupação dos profissionais da área da saúde, educação e população local.

DESCRIPTORIOS

Imagem Corporal. Criança. Adolescente.

SUMMARY

Objective: The objective of this study was to assess the prevalence of body image (BI) dissatisfaction in school children from the sixth year of public schools in Caxias do Sul - RS. **Material and Methods:** 1,230 school children aged between 11 and 14 years were assessed in this school-based cross-sectional epidemiological study. A self-applicable questionnaire was used to evaluate variables, and the Body Shape Questionnaire (BSQ) was employed to assess dissatisfaction related to BI. Total body mass, height and waist circumference were measured. **Results:** BI dissatisfaction in the present study was found to be 18%. Boys were 60.3% less likely to be dissatisfied with their BI (PR=0.39-BI= 0.29-0.54) than girls. Overweight subjects were five times more likely to be dissatisfied with their BI (PR=5.67, BI =4.15 to 7.75). In addition, those with increased waist measurement were four times more likely to be dissatisfied with their BI (PR= 4.92, BI=3.61 to 6.71). Students of mothers with secondary or higher education were 30.6% less likely to be dissatisfied with their BI (PR= 0.69, BI= 0.50 to 0.96). **Conclusions:** Significant values were found for dissatisfaction related to body image and gender, nutritional status, waist circumference and maternal education. This should be a concern for health and education professionals and for the local population as well.

DESCRIPTORS

Body Image. Child. Adolescent.

- 1 Concluintes do curso em Licenciatura em Educação Física, Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bento Gonçalves/RS, Brasil.
- 2 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre/RS, Brasil e Professor dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bento Gonçalves/RS, Brasil.
- 3 Professor Doutor Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre/RS, Brasil.

Nos dias atuais há uma crescente preocupação com o corpo. As pessoas estão suscetíveis a todos os tipos de tabus e padrões impostos pela sociedade e difundidos pela mídia (AMARAL *et al.*, 2007).

A imagem do corpo (IC) é a percepção que o indivíduo tem de si mesmo em relação a suas atitudes, sentimentos e o autoconhecimento acerca das suas habilidades, competências, aparência física e aceitabilidade social (FARIA, 2005), a IC pode ser considerada a imagem do nosso corpo que formamos em nossa mente (TAVARES, 2007).

A construção da imagem corporal inicia-se desde o nascimento, sendo trabalhada através das experiências individuais e suas relações sociais até o fim da vida, porém é na adolescência que ela estrutura-se, pois nesse período, o corpo dos jovens está em constante modificação. Deste modo, quando falamos em imagem corporal não podemos deixar de falar dos grandes índices de insatisfação na fase da adolescência, onde normalmente ela ocorre pela não aceitação do corpo pré-estabelecido pela sociedade onde o adolescente está inserido e pela mídia (FROIS, 2011). Os adolescentes procuram um ideal físico perfeito imposto e rotulado por fotografias, filmes, televisões e espelhos de academia, quase inatingível, assim recusando seus corpos, por meio da insatisfação corporal (CONTI *et al.*, 2009).

Estudo realizado com 242 estudantes de escolas públicas em Florianópolis mostrou que 69% dos meninos e 76,7% das meninas estão insatisfeitos com a sua silhueta corporal (ADAMI *et al.*, 2008).

O fator estado nutricional tem se mostrado associado à insatisfação com a imagem corporal, em estudo realizado com 231 estudantes no município de Fresnillo, Zacatecas, México, relatou que adolescentes com maior índice de massa corporal, principalmente do sexo feminino são mais propensos a se sentir insatisfeitos (ORTIZ *et al.*, 2010). Dados semelhantes foram encontrados em pesquisa realizada com 147 adolescentes, onde constataram que existe uma associação entre excesso de peso e insatisfação corporal, uma vez que os adolescentes com baixo peso apresentavam uma satisfação corporal média, enquanto os de peso normal apresentavam alta satisfação e os de sobrepeso estavam insatisfeitos com o seu corpo. Constataram também um maior nível de insatisfação nas meninas em relação aos meninos (CONTI, FRUTUOSO, GAMBARELLA, 2005).

Em um estudo realizado no município de Florianópolis Santa Catarina encontraram resultados significantes em relação a fator socioeconômico, foram analisados 402 escolares entre a faixa etária de 9 a 15

anos, relataram que houve uma tendência dos escolares das classes mais altas apresentarem insatisfação por magreza e as classes mais baixas pelo excesso de peso (PEREIRA *et al.*, 2009). Em outro estudo foi relatado que alunos pertencentes às classes socioeconômicas mais altas, e filhos de pais com ensino superior completo desejavam ser mais magros (FERNANDES, 2007).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência da insatisfação com a IC e as possíveis associações entre insatisfação com a IC e as variáveis: sexo, idade, nível socioeconômico, estado nutricional e escolaridade dos pais, entre adolescentes do sexto ano das escolas municipais da cidade de Caxias do Sul – RS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de base escolar. As avaliações foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2011. A população alvo foram os escolares do 6º ano (de 11 a 14 anos) matriculados no turno diurno das escolas da rede municipal de ensino da cidade de Caxias do Sul, RS no ano de 2011.

A população de escolares matriculados no 6º ano no ano de 2010, de acordo com dados da Secretaria de Educação era de 4.300 escolares (na faixa etária de 11 a 14 anos). Utilizou-se para o cálculo do tamanho de amostra uma prevalência de 50%, um intervalo de confiança de 95% e um erro de 3%, desta forma seria necessário avaliar um mínimo de 855 crianças. Antecipando-se a possíveis perdas e recusas e para um melhor controle dos fatores de confusão foi utilizado um efeito de delineamento 1,4 e um mínimo de 1.197 escolares deveriam ser avaliados. Para o cálculo do tamanho da amostra utilizou-se o software estatístico EPI INFO 6.0.

O critério de amostragem utilizado foi por conglomerados, onde cada escola foi considerada um conglomerado. Somente entraram no sorteio para a amostra final as escolas que ofereciam ensino de 6º ano e todas as escolas que preencheram tal critério entraram no sorteio e tiveram as mesmas chances de participar do estudo de acordo com o número de alunos de 6º ano que a escola possuía na data do sorteio. Todos os alunos da escola que preencheram os critérios de inclusão foram convidados a participar do estudo.

Foram sorteadas 22 escolas para completar o número mínimo de alunos a serem avaliados. O número total de alunos de 6º ano das 22 escolas foi igual a 1417.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter idade entre 11 e 14 anos, não ser portador de

necessidades especiais, não ser portador de qualquer complicação que impedisse a prática de atividades físicas, concordar em participar voluntariamente do estudo e apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis legais.

Foi utilizado um questionário auto aplicável com os sujeitos de pesquisa para a avaliação das variáveis: dados de identificação, classe socioeconômica, sexo e insatisfação com a imagem corporal.

As informações referentes à classe socioeconômica foram classificadas conforme a proposta de (BARROS, VICTORA, 2005), que considera a utilização de 13 variáveis para produzir o indicador econômico nacional (IEN). O IEN foi baseado no censo demográfico de 2000 e pede questões do tipo escolaridade do chefe da família, número de dormitórios, banheiros e bens de consumo. Os escolares foram classificados em três categorias: classes socioeconômica baixa, intermediária e alta.

Para a avaliação da insatisfação com a imagem corporal foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) que mede o grau de preocupações com a forma física e a auto depreciação em virtude da aparência física e da sensação de estar fora de forma. O BSQ foi validado para adolescentes na sua versão brasileira por CONTI, CORDÁS, LATORRE (2009) e é constituído por 34 perguntas, com seis possíveis respostas. O Quadro 1 apresenta os pontos de corte utilizados para classificação da insatisfação com a imagem corporal. Na análise bivariada, os escolares que ficaram com pontuação até 110 foram considerados satisfeitos e os que ficaram com pontuação acima de 110 foram considerados insatisfeitos.

Além do questionário auto-aplicável foram medidos nos escolares a massa corporal total, estatura e circunferência da cintura.

Para a medida de massa corporal total foi utilizada balança portátil digital da marca Plenna, com precisão de 100g. Para a medida da estatura foi utilizado estadiômetro fixado na parede e esquadro. A partir das medidas de massa corporal total e estatura foi calculado o índice de massa corporal (IMC). O estado nutricional dos escolares foi definido através dos pontos de corte

de IMC para sexo e idade desenvolvidos por (CONDE, MONTEIRO, 2006). As crianças foram classificadas como estando abaixo do peso, com peso adequado, sobrepeso e obesidade. Na análise bivariada a variável estada nutricional foi agrupada em sem excesso de peso (baixo peso + peso adequado) e com excesso de peso (sobrepeso + obesidade).

Para a medida da circunferência da cintura foi utilizada fita métrica de marca Sanny. A medida foi obtida posicionando a fita métrica na menor circunferência da cintura entre a crista ilíaca e a última costela (MCCARTHY, JARRET, RAWLEY 2001), o mesmo autor foi utilizado para a classificação do estado nutricional dos escolares. Os que se encontraram no percentil 90 ou mais, foram considerados com medida aumentada da cintura.

A equipe avaliadora foi composta pelos autores do estudo e mais 15 avaliadores voluntários, todos professores e estudantes de Educação Física. Toda equipe realizou um treinamento para a padronização das avaliações, onde foi confeccionado e distribuído um manual para as avaliações (manual do avaliador). Fez parte do treinamento a apresentação da proposta do estudo, a leitura do questionário, prática de mensurações (antropometria) e um estudo piloto. O estudo piloto foi realizado com 15 crianças de uma escola que não participou da amostra final do estudo. Foram verificadas questões logísticas do projeto tais como verificação da linguagem do questionário, sequência de avaliação e padronização das medidas antropométricas realizadas pelos avaliadores. Nenhum problema em relação à logística predefinida no estudo foi detectada.

Após a definição da amostra, a equipe de avaliação entrou em contato com as escolas e as crianças para a apresentação do estudo e entrega do termo de consentimento livre e esclarecido. Foi marcada uma nova data para a avaliação das crianças. Somente foram avaliadas as crianças que se enquadraram nos critérios de inclusão, que apresentaram o termo de consentimento preenchido e assinado pelo responsável legal, além da criança aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

A partir da coleta dos dados, os mesmos foram duplamente digitados em um banco formatado em

Quadro 1 – Classificação da insatisfação com a IC.

Pontuação	NameClassificação
< 80 <80	no concern with shape Nenhuma preocupação com a forma
80 to 110 80-110	mild concern with shape Ligeira preocupação com a forma
111 to 140 111-140	moderate concern with shape Preocupação moderada com a forma
> 140 > 140	marked concern with shape Preocupação acentuada com a forma

EPIDATA. Após a verificação da consistência dos mesmos, estes foram exportados para o programa SPSS versão 19 onde foram analisados. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva, e após uma análise bivariada (teste qui quadrado de *Pearson*) entre as variáveis independentes e o desfecho.

Em relação aos aspectos éticos, foram distribuídos termos de consentimento livre e esclarecido para todas as crianças que fizeram parte da amostra (além do estudo ter sido liberado previamente pela Secretaria Municipal de Educação e pela direção de cada escola). Somente depois de devolvido o termo de consentimento, com a assinatura dos pais ou responsáveis, é que as crianças foram avaliadas. Além do consentimento dos pais, os escolares que fizeram parte da amostra concordaram em participar voluntariamente do estudo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, com número de parecer 1312/11 e cadastro 741/11.

RESULTADOS

Das 1.417 crianças selecionadas para o estudo (entre 11 e 14 anos), 1.230 compuseram a amostra final do estudo com a média de idade igual a 11,85 anos, sendo 624 meninos e 606 meninas. Uma criança foi excluída da amostra final por não se encaixar nos critérios de inclusão (cadeirante), 16 crianças se recusaram a participar do estudo (mesmo com TCLE assinado pelos pais) e 170 não devolveram o termo de consentimento livre esclarecido assinado pelos pais (recusas). A Tabela 1 apresenta as características da amostra.

Para responder o objetivo geral do estudo, foram agrupados os escolares com preocupação moderada e acentuada com a forma. Segundo o BSQ, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal na amostra estudada foi de 18%. Dos que apresentaram-se insatisfeitos, 12,8% apresentam preocupação moderada e 5,3%

Tabela 1 – Características da amostra e prevalências do desfecho por variável

	n	%	Satisfeito com a IC%	Insatisfeito com a IC%
Sexo				
Feminino	606	49,26	75,2	24,8
Masculino	624	50,74	88,5	11,5
Idade				
11 anos	452	36,75	84,7	15,3
12, 13 e 14 anos	778	63,25	80,3	19,7
Indicador Econômico				
Baixo e intermediário	580	53,45	81,0	19,0
Alto	505	46,55	83,2	16,8
Estado Nutricional				
Sem excesso de peso	834	69,91	90,3	9,7
Sobrepeso + obesidade	359	30,09	62,1	37,9
Escolaridade da Mãe				
Até a 8 ^o série	701	61,98	79,9	20,1
Ensino médio ou superior	430	38,02	85,1	14,9
Escolaridade do Pai				
Até a 8 ^o série	715	65,17	80,4	16,6
Ensino médio ou superior	382	34,83	84,8	15,2
Circunferência da Cintura				
Medida adequada	850	71,31	89,4	10,6
Medida da cintura aumentada	342	28,69	63,2	36,8
Classificação do BSQ				
Nenhuma preocupação com a forma	757	61,5		
Ligeira preocupação com a forma	251	20,4		
Preocupação moderada com a forma	157	12,8		
Preocupação Acentuada com a forma	65	5,3		

IC = Imagem Corporal

preocupação acentuada. Ainda foram encontrados 20,4% de escolares com ligeira preocupação com a forma.

Em relação a variável sexo 24,8% das meninas e 11,5% dos meninos demonstraram insatisfação com o corpo. Os meninos apresentam 60,3% menos chances de estarem insatisfeitos com sua IC (RP=0,39 – IC= 0,29 – 0,54) em relação às meninas.

A variável estado nutricional apresentou que 9,7% dos estudantes sem excesso de peso demonstram alguma insatisfação, enquanto que 37,9% com sobrepeso e obesidade apresentam estar insatisfeitos com sua IC. Desta forma, os escolares acima do peso apresentaram cinco vezes mais chances de serem insatisfeitos com sua IC (RP=5,67 – IC=4,15 – 7,75) do que os escolares sem excesso de peso. Na variável da circunferência da cintura os estudantes com medida aumentada da cintura apresentaram quatro vezes mais de chances de serem insatisfeitos com sua IC (RP=4,92 – IC=3,61 – 6,71), em relação aos que de medida adequada.

Na questão escolaridade da mãe, os filhos de mães com ensino médio ou superior apresentam 30,6% menos chances de serem insatisfeitos com sua IC (RP=0,69 – IC=0,50 – 0,96) em relação aos estudantes com mães que cursaram até 8ª série.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes para insatisfação corporal entre as variáveis idade (p=0,053 – IC=0,99 – 1,85), nível

socioeconômico (p=0,361 – IC= 0,63 – 1,18) e a escolaridade do pai (p=0,071 – IC= 0,53 – 1,03). A Tabela 2 apresenta os resultados do teste qui-quadrado de Pearson entre as variáveis independentes e o desfecho.

DISCUSSÃO

A prevalência de insatisfação com a imagem corporal apresentada pelo presente estudo foi de 18%. BRANCO, HILÁRIO, CINTRA, (2006) encontraram insatisfação com a imagem corporal em 18,5% dos estudantes de São Paulo. A prevalência de insatisfação com a IC torna-se superior quando comparada a estudo realizado por ANDRADE, (2009), com 378 estudantes do município de Juiz de Fora, onde 10,6% dos alunos apresentaram algum grau de insatisfação, e inferior ao realizado por CHEN *et al.*, (2010), em Taipei County, Taiwan (12 à 16 anos), onde aproximadamente 20% dos adolescentes relataram satisfação com o corpo. Estas diferenças nas prevalências podem ser devido às faixas etárias estudadas e também por diferentes aspectos culturais das regiões onde cada estudo foi realizado, porém o percentual encontrado de 18% é relevante.

Em relação a sexo, o presente estudo encontrou com insatisfação com a IC, 24,8% das meninas e 11,5% dos meninos. O resultado foi semelhante ao estudo feito por ROLLAND, FARNILL, GRIFITHS, (1997) na

Tabela 2 – Teste de associação entre insatisfação com a imagem corporal e as variáveis independentes

	RP	IC
Sexo		
Feminino	1,00	
Masculino	0,39	0,29 – 0,54
Idade		
11 anos	1,00	
12, 13 e 14 anos	1,36	0,99 – 1,85
Indicador Econômico		
Baixo e intermediário	1,00	
Alto	0,86	0,63 – 1,18
Estado Nutricional		
Sem excesso de peso	1,00	
Sobrepeso e obesidade	5,67	4,15 – 7,75
Escolaridade da Mãe		
Até a 8ª série	1,00	
Ensino médio ou superior	0,69	0,50 – 0,96
Escolaridade do Pai		
Até a 8ª série	1,00	
Ensino médio ou superior	0,73	0,53 – 1,03
Circunferência da Cintura		
Medida adequada	1,00	
Medida da cintura aumentada	4,92	3,61 – 6,71

RP = Razão de Prevalência; IC = Intervalo de Confiança.

Austrália onde 30% das meninas e 13% dos meninos entre 8 e 12 anos apresentaram insatisfação com o corpo. Estudo realizado com adolescentes de Taiwan, por CHEN *et al.*, (2010) onde 47% e 14% das meninas e meninos respectivamente demonstraram insatisfação com a imagem corporal, o que afirma a predominância da insatisfação em escolares do sexo feminino. A insatisfação com a imagem corporal está mais presente em adolescentes do sexo feminino, fato que também pode ser observado em pesquisa nacional realizada por BRANCO, HILÁRIO, CINTRA, (2006).

O presente estudo aponta o estado nutricional associado com a insatisfação da IC, sendo que 9,7% de escolares com peso adequado encontram-se insatisfeitos e 37,9% com sobrepeso e obesidade apresentam estar insatisfeitos com sua IC. MARTINS *et al.*, (2010), avaliaram estudantes do sexo feminino com idade entre 11 a 13 anos da cidade de Santa Maria - RS, e as adolescentes com excesso de peso apresentaram 2,64 vezes mais chances de se sentirem insatisfeitas quando comparadas àquelas com IMC normal. MATOS *et al.*, (2002), em sua pesquisa, com pacientes obesos com grau elevado encontrou insatisfação corporal em 76% dos mesmos. Já DUARTE e HAAS (2007), destacaram que a maioria das crianças com estado nutricional adequado (53,3%) mostraram-se mais insatisfeitas com a IC. O resultado encontrado relacionando à associação dos escolares com excesso de peso a maior insatisfação com a imagem corporal parece uma tendência, visto que aparece na maioria dos estudos sobre o tema.

Com relação à circunferência da cintura os estudantes com medida aumentada da cintura apresentaram quatro vezes mais chances de serem insatisfeitos com sua imagem corporal. Estudo apresentado por COSTA, VASCONCELOS, (2010), com 220 universitários de Florianópolis apresentou resultado semelhante, onde 64,3% dos que apresentaram circunferência de cintura aumentada demonstraram insatisfação corporal. Estudo realizado por RÊGO, (2010), comprovou associações entre a circunferência da cintura (CC) e a autoestima corporal.

Quando confrontadas as variáveis insatisfação corporal e escolaridade da mãe, nas famílias onde as mães apresentam maior escolaridade, a chance de haver insatisfação corporal nos filhos, foi 30,6% menor, quando comparado com mães com escolaridade inferior. Resultado semelhante foi encontrado no estudo realizado por TRICHES, GIUGLIANI, (2007) em escolares dos municípios de Dois Irmãos e Morro Reuter - RS, onde houve 66% de insatisfação nas famílias onde as mães apresentaram menos de oito anos de escolaridade, já as famílias onde as mães apresentaram maior escolaridade o índice de insatisfação com a imagem corporal foi de 56,6%.

Escolaridade do pai não apresentou associação estatística com insatisfação com a IC, porém a maior prevalência de insatisfação foi nos filhos de pais com menor escolaridade. O presente estudo apontou uma relação positiva entre nível de informação dos pais e a satisfação com a IC de seus filhos.

O presente estudo não apresentou associação entre insatisfação com a imagem corporal e idade. Resultado semelhante foi apresentado pelo estudo de FIDELIX *et al.*, (2011), realizado em adolescentes de escolas públicas da cidade de Januária - MG; já TRICHES, GIUGLIANI, (2007), também não encontraram relação significativa da insatisfação com a imagem corporal e idade. Apesar de não ter sido encontrada associação, os estudos anteriormente apresentados e o presente estudo mostram uma tendência maior de insatisfação corporal nos adolescentes mais velhos.

Também não foi encontrada diferença estatística significativa entre insatisfação corporal e nível sócio-econômico. Na Inglaterra, FENTON *et al.*, (2010), também não encontraram diferença significativa para esta variável, assim como COSTA, VASCONCELOS, (2010), em pesquisa realizada em universitárias, em Florianópolis-SC e de DEL *et al.*, (2010), em alunos de escolas públicas de Santa Catarina.

Como limitações do estudo, pode-se apontar o fato de ser um estudo transversal e como tal, não pode estabelecer uma relação causa efeito entre as variáveis. Apesar disto, a força de algumas das associações encontradas pode sugerir isso.

CONCLUSÃO

Considerando as limitações do estudo, pode-se dizer que a prevalência de insatisfação com a IC encontrada é relevante. Os resultados apresentados no presente estudo demonstraram que os escolares do sexo feminino estão mais propensas a terem insatisfação, porém, foram encontrados números significativos também nos meninos.

O estado nutricional de sobrepeso ou obesidade e a medida da cintura aumentada foram fatores associados à insatisfação, mostrando que os adolescentes com excesso de peso apresentam as maiores prevalências de insatisfação com a IC. Também pode ser destacada a questão escolaridade da mãe, mostrando que um menor nível de informação pode influenciar negativamente nas questões relacionadas ao estado nutricional e a insatisfação com a IC.

Diante dos relatos, torna-se de grande importância que outros estudos sejam realizados no intuito de agregar novos valores e conhecimentos sobre o

assunto, visto que a literatura atual mostra uma associação entre insatisfação com a IC e os transtornos alimentares. O corpo perfeito normalmente é fruto estabelecido pela sociedade atual e pela mídia, assim podendo ser um grave problema quando visto por crianças e adolescentes em sua plena evolução e suas transformações físicas, sociais e emocionais.

Profissionais da área de saúde e educação devem ficar atentos sobre a questão da insatisfação corporal, assim orientando os escolares sobre questões que

ajudarão a diminuir o grau de insatisfação, tanto em meninas quanto em meninos, desta forma orientando os mesmos a desenvolverem uma melhora na sua qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Este projeto de pesquisa foi financiado em parte pelo CNPq, edital nº 14/2011.

REFERÊNCIAS

- ADAMI F, FRAINER DES, SANTOS JS, FERNANDES TC, OLIVEIRA FR. Insatisfação Corporal e Atividade Física em Adolescentes da Região Continental de Florianópolis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2):143-149, 2008.
- AMARALACS, ANDRADE MRM, OLIVEIRA TP, MADEIRA RHA, FERREIRA MEC. A cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre escolares de diferentes faixas etárias – estudo comparativo. *Revista Juiz de Fora*, 33(2):41-45, 2007.
- ANDRADE MRM. Prevalência de Insatisfação Corporal em escolares de Juiz de Fora- MG, 2009. Disponível em: <http://www.ufjf.br/labesc/files/2010/06/ANDRADE-M%C3%94NICA-RODRIGUES-MAIA.pdf>. Acesso em: 14 de novembro, 2011.
- BARROS AJD, VICTORA CG. Indicador econômico para o Brasil baseado no censo demográfico de 2000. *Revista Saúde Pública*, 39(4):523-529, 2005.
- BRANCO LM, HILÁRIO MOE, CINTRA IP. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 33(6): 292-296, 2006.
- CHEN LJ, FOX KR, HAASE AM, KU PW. Correlates of body dissatisfaction among Taiwanese adolescents. *Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition*, 19(2):172-179, 2010.
- CONDE WL, MONTEIRO CA. Body mass index cutoff points for evaluation of nutritional status in Brazilian children and adolescents. *Jornal de Pediatria*, 82(4): 266-272, 2006.
- CONTI MA, CÓRDAS AT, LATORRE MRDO. Estudo de validade e confiabilidade da versão Brasileira do Body Shape Questionnaire (BSQ) para adolescentes. *Revista Brasileira Saúde Maternidade Infantil*, 9(3):331-338, 2009.
- CONTI MA, COSTA LS, PERES SV, TORAL N. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. *Revista de Saúde Coletiva*, 19(2):509-528, 2009.
- CONTI MA, FRUTUOSO MFP, GAMBARELLA AMD. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição*, 18(4):491-497, 2005.
- COSTA LFC, VASCONCELOS FGA. Influência e fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. *Revista brasileira Epidemiol*, 13(4):665-676, 2010.
- DEL GF, GARCIA LMT, SOUZA TF, OLIVEIRA ESA, NAHAS MV. Insatisfação com o peso corporal e fatores associados em adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, 28(4): 340-346, 2010.
- DUARTE PP, HAAS AN. Os índices de Massa Corporal de crianças de 7 a 9 anos, de escolas estaduais do bairro Sarandi de Porto Alegre/ RS (2006). Disponível: http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1155424098_46.doc. Acesso em: 31 de outubro, 2011.
- FARIA L. Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. *Análise Psicológica*, 23(4):361-371, 2005.
- FENTON C, BROOKS F, SPENCER NH, MORGAN A. Sustaining a positive body image in adolescence: an assets-based analysis. *Health and Social Care in the Community*, 18(2):189-198, 2010.
- FERNANDES AER. Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. (2007). Disponível em: http://www.agencia.fapesp.br/arquivos/dissertacao_ufmg.pdf. Acesso em: 14 de abril, 2011.
- FIDELIX YL, SILVA DAS, PELEGRINI A, SILVA AF, PETROSKI EL. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 13(3):202-207, 2011.
- FROIS E, MOREIRA J, STENGEL M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. *Psicologia em Estudo*, 16(1):71-77, 2011.
- MARTINS CR, PELEGRINI A, MATHEUS SC, PETROSKI EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Revista de Psiquiatria*, RS, 32(1):19-23, 2010.
- MATOS MIR, ARANHALS, FARIA NA, FERREIRA SRG, BACALTCHUCKC J, ZANELLA MT. Binge eating disorder, anxiety, depression and body image in grade III obesity patients. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24(4):165-169, 2002.
- McCARTHY HD, JARRET KV, RAWLEY HF. The development of waist circumference percentiles in British children aged 5.0 – 16.9 y. *European Journal of Clinical Nutrition*, 55(1): 902-907, 2001.

22. ORTIZ PMT, VELOZ DC, SOLÍS AF, MONTANO FEM, ESPARZA GV. Insatisfacción con la imagen corporal asociada al Índice de Masa Corporal en adolescentes. *Revista Cubana de Enfermería*, 26(3):144-154, 2010.
23. PEREIRA FÉ, GRAUP S, LOPES AS, BORGATTO FA, DARONCO ESL. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil*, 9(3): 253-262, 2009.
24. RÊGO ALV. Imagem corporal, estado nutricional e sua associação com autoestima corporal em adolescentes. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.files.scire.coppe.ufrj.br/atricio/uerjnutricao_upl//THESIS/10/dissertao_analu_final.pdf. Acesso em: 14 de novembro, 2011.
25. ROLLAND K, FARNILL D, GRIFITHS RA. Body figure perceptions and eating attitudes among Australian schoolchildren aged 8 to 12 years. *International Journal of Eat Disorders*, 21(3):273-278, 1997.
26. TAVARES MCGCF. *O Dinamismo da Imagem Corporal*. São Paulo: Editora Phorte, 2007, 245p.
27. TRICHES RM, GIUGLIANI ERJ. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Revista Nutrição*, 20(2):119-128, 2007.

Correspondência

Vanderlei De Toni
Rua Domingos Passarin, 47
Bairro Fenavinho
Bento Gonçalves – Rio Grande do Sul – Brasil
CEP: 95.700-000
Email: vtoni2@ucs.br